

EDITORIAL

Prezado Leitor,

É com satisfação que te convidamos a ler a mais recente edição da Revista “Paradoxos”, v. 7 n. 1 (2022). Como missão deste periódico, os trabalhos – em suas distintas abordagens teóricas e problemáticas – refletem sobre o cenário da comunicação e da educação em sua interface com a tecnologia.

No texto que abre este número, “Neoliberalismo e a Educação Especial - Governo FHC (1995-2003): entre a segregação e a integração”, as autoras Juliana Cristine Brandão da Silva e Adriana Cristina Omena dos Santos focalizam o governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC) para refletir sobre como o pensamento neoliberal esteve implicado nas ações conduzidas na Educação Especial do país.

Já em “Jogos eletrônicos e narrativa transmídia: estudo sobre o *League of Legends* e o lançamento do EP ALL OUT do grupo virtual K/DA”, Ariane Barbosa Lemos e Rafael Granato e Silva apresentam um estudo de caso do popular jogo eletrônico *League of Legends*, em que observam como estratégias de comunicação digital desempenham um papel importante para o aumento do engajamento de público do game.

Em seguida, Carolina de Oliveira, no trabalho “O cinema como uma forma de se colocar no mundo: reflexões sobre gênero e educação no Brasil”, aborda a trajetória da realizadora de filmes e também gestora em organismos oficiais do cinema brasileiro Gilda Roquette Bojunga. A partir do gênero como categoria de análise, o artigo reflete sobre os elos entre o cinema, a educação e o gênero no Brasil.

Ainda no terreno da educação, em “Impactos do Ensino Remoto na Rede Pública do Cariri Cearense durante a Pandemia de Covid-19: análise através da E.E.M. Luiz Gonzaga de Alcântara, em Tarrafas (CE)”, Wesley Guilherme Idelfoncio de Vasconcelos, Bibiana Belisário Santana, Jayne Machado, Laura Oliveira Brasil e Rosane da Silva Nunes nos apresentam um estudo de caso realizado em uma escola estadual do ensino médio do Ceará. Os pesquisadores problematizam a percepção do ensino remoto por alunos e docentes durante a Pandemia de Covid-19.

Em prosseguimento, Tainá Andrade da Silva e Gustavo Requião Correa de Monlevad, no artigo “Resultados da Nostalgia das Ruínas em Da Colina Kokuriko e no mundo”, empreendem uma análise do filme de animação “Da Colina Kokuriko”, dirigido

por Goro Miyazaki e roteirizado por Hayao Miyazaki. Tendo a teoria de Andreas Huyssen sobre a Nostalgia das Ruínas como suporte, os autores realizam um batimento entre a luta presente na obra e movimentos da atualidade em defesa de patrimônios brasileiros.

Encerrando esta edição, em “A verdade inconveniente que ninguém vê: uma leitura do histórico ambiental brasileiro através do aporte teórico de Paulo Freire”, Andreia Terzariol Couto propõe como os trabalhos e reflexões do grande pensador brasileiro possibilitam discutir e pensar a conscientização ambiental no país, especialmente em ações advindas do poder público, da educação ambiental e da mídia.

Esperamos que as problemáticas e problematizações presentes nesta edição – tão atuais e pertinentes –, permitam a você, leitor, novos olhares e discussões sobre a presença da tecnologia nos campos da comunicação e educação.

Boa leitura!

Editores.